

PLANO DE ENSINO

Quantitativo máximo de alunos: 30. Aberto a alunos externos.

Disciplina:	HST510099	Semestre:	2024.2	Turma:	
Nome Disciplina:	Trabalho, Mulheres e Lutas sociais: Perspectivas Globais e Interdisciplinares				
Professoras:	Louisa Acciari, Henrique Espada Lima, Glauca Fraccaro				
Horário na grade:	Quartas, 14:00 – 18:00				
Horário de atendimento:	Combinar com os professores				
Formas de atendimento:	Presencial ou online				
Moodle:					
Ementa:					
<p>Esta disciplina propõe discutir o conceito de trabalho a partir de uma perspectiva de gênero e interseccional, analisando rupturas e continuidades entre diferentes períodos históricos e comparando diferentes países. Será debatido o que conta como trabalho, e de que forma vetores de desigualdades de gênero e raça, assim como o legado colonial, desvalorizam certas atividades consideradas ainda hoje como de menor valor ou 'não lucrativas'. Analisaremos também o nexos entre trabalho de cuidados remunerado e não remunerado, trabalho formal e informal, assim como as lutas das trabalhadoras em nível nacional e global para ganharem reconhecimento, valorização e direitos iguais. Como os conceitos de cuidado, reprodução social e a divisão sexual do trabalho viajam através do tempo e de diferentes contextos? Que diferença faz ser mulher, negra ou imigrante, no mercado de trabalho? E de que forma as trabalhadoras se organizam?</p>					
Objetivos:					
<p>1/ Entender como marcadores de gênero, raça e classe moldam as experiências das trabalhadoras e suas formas de organização, 2/ Analisar os conceitos de trabalho, sindicalismo e movimentos sociais através de uma perspectiva interseccional, 3/ Desenvolver uma análise interdisciplinar, com estudos de casos nacionais e globais, dos mundos do trabalho.</p>					
Metodologia:					
<p>As aulas serão presenciais, e seguirão os princípios do aprendizado ativo. Cada sessão será dividida em dois blocos: uma aula expositiva, seguida por um seminário interativo. Os estudantes são incentivados a trazer exemplos do seu cotidiano, trabalho, ou território para partilhar com o grupo. A leitura dos textos e estudos de caso é essencial para a dinâmica dos seminários. Carga horária total: 60 horas (4h semanais).</p>					
Ferramenta de ensino remoto:					
Conteúdo programático com cronograma e atividades:					
<p>Aula 1 – 28/08 – Apresentação da disciplina Apresentação dos estudantes e professores, temas da disciplina e modos de avaliação, distribuição dos seminários.</p>					

Aula 2 – 04/09 – As mulheres também são trabalhadoras?

Leituras obrigatórias:

Boris, E. (2019) *Making the Woman Worker: Precarious labor and the fight for global standard 1919-2019*, Oxford: Oxford University Press, Introdução, pp. 1-17

Hirata, H.; Kergoat, D. (1993) A classe operária tem dois sexos, *Revista Estudos Feministas*, 02(01)

Estudo de caso: Visualizar o documentário: [Uma colcha de retalhos](#)

Aula 3 – 11/09 – Gênero na história social do trabalho

Leituras obrigatórias:

Espada Lima, H.; Popinigis, F. (2018). Maids, Clerks, and the Shifting Landscape of Labor Relations in Rio de Janeiro, 1830s-1880s. *International Review of Social History*, v. 62, pp. 1-29.

Tilly, L. (1994). Gênero, história das mulheres e história social, *Cadernos Pagu*, n. 3, pp. 29-62

Estudo de caso: Greves de mulheres: <https://midianinja.org/6-greves-de-mulheres-pelo-mundo-que-mudaram-o-curso-da-historia/>

Aula 4 – 18/09 – Reprodução social, exploração e opressão

Leituras obrigatórias:

Delphy, Christine (2015), O inimigo principal: a economia política do patriarcado, *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 17., pp. 99-119

Federici, Silvia [2004] (2017). *Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva*. São Paulo: Elefante, Introdução + capítulo 2.

Estudo de caso: Visualizar o vídeo de Tithi Bhattacharya:

<https://www.youtube.com/watch?v=XTLeAcutCUg>

Aula 5 – 25/09 – Feminismos e cuidados

Leituras obrigatórias:

Araujo, A. B. (2018). Da ética do cuidado à interseccionalidade: caminhos e desafios para a compreensão do trabalho de cuidado. *Mediações - Revista de Ciências Sociais*, 23(3), 43-69

Nadasen, P. (2023). *Care: the highest stage of capitalism*. Chicago: Haymarket Book. (Introdução “The Labors of Life” + capítulo 2 “What is Social Reproduction and Why Should I Care?”)

Estudo de caso: Ler e analisar o [PL 2762/2024](#).

Aula 6 – 02/10 – Gênero e raça no mundo do trabalho

Leituras obrigatórias:

Kergoat, D. (2019) O trabalho, um conceito central para os estudos de gênero? in Maruani. M. (Org.) *Trabalho, Logo Existo: Perspectivas Feministas*, Rio de Janeiro: FGV editora, pp. 287-294

Gonzalez, L. (2020). A mulher negra na sociedade brasileira: Uma abordagem político-econômica. In F. Rios & M. Lima (Ogs.), *Por um feminismo afro-latino-americano: Ensaios, intervenções e diálogos*, Rio de Janeiro: Zahar, pp. 49-64.

Estudo de caso: DIEESE (2023) Infográfico: [Mulheres no Mercado de Trabalho](#).

Aula 7 – 09/10 – Repertórios de ação coletiva

Leituras obrigatórias:

Chun, J. J., Lipsitz, G., & Shin, Y. (2013). Intersectionality as a Social Movement Strategy: Asian Immigrant Women Advocates. *Signs*, 38(4), 917-940.

Tarrow, S. G. (1998). *Power in movement: social movements and contentious politics* (2nd ed.), Cambridge: Cambridge University Press, capítulo 1: Contentious Politics and Social Movements, pp. 16-34

Estudo de caso: Visualizar o documentário *As Constituintes de 1988*:

<https://www.youtube.com/watch?v=qL5rsAWiw-M>, e ler a [carta das mulheres aos constituintes](#). Analisar os discursos e repertórios utilizados.

Aula 8 – 16/10 – Sindicalismos e interseccionalidades

Leituras obrigatórias:

Acciari, L. (2021). Practicing Intersectionality: Brazilian Domestic Workers' Strategies of Building Alliances and Mobilizing Identity. *Latin American Research Review* 56(1), pp. 67–81

Tilly, C., Rojas-García, G., & Theodore, N. (2018). Intersectional Histories, Overdetermined Fortunes: Understanding Mexican and US Domestic Worker Movements. *Political Power and Social Theory*, 35, 121-145.

Estudo de caso: Visualizar o Documentário: *Digo às companheiras que aqui estão*:

<https://soscorpo.org/?p=16622>

Aula 9 – 23/10 – Feminismo vs. luta de classe?

Leituras obrigatórias:

Fraccaro, G.. (2018) *Os Direitos das Mulheres: Feminismo e Trabalho no Brasil (1917-1937)*. Rio de Janeiro: FGV Editora, Introdução + capítulo 2.

Schwartz, L. (2019) *Feminism and the Servant Problem: Class and Domestic Labour in the Women's Suffrage Movement*, Cambridge: Cambridge University Press, Capítulo 3: "The Housework Problem", pp. 90-120

Estudo de caso: Políticas de cotas da CUT: <https://www.cut.org.br/artigos/30-anos-de-politica-de-genero-a-historia-de-luta-das-mulheres-no-movimento-sindi-c55e>

Aula 10 – 30/10 – Estudos subalternos

Leituras obrigatórias:

Bernardino-Costa, J. (2007). Sindicatos das trabalhadoras domésticas no Brasil: teorias da descolonização e saberes subalternos. *Sociedade e Estado*, 22(1), 197.

Spivak, G. C. (1988). Can the Subaltern Speak? In C. Nelson & L. Grossberg (Eds.), *Marxism and Interpretation of Culture* (pp. 271-313). Chicago: University of Illinois Press.

Estudo de caso: As parteiras tradicionais da floresta: <https://www.instagram.com/parteirasdafloresta/>

Aula 11 – 06/11 – As armas dos fracos

Leituras obrigatórias:

Naila Kabeer, Kirsty Milward & Ratna Sudarshan (2013) Organising women workers in the informal economy, *Gender & Development*, 21:2, 249-263

Scott, J. C. (1985). *Weapons of the weak: everyday forms of peasant resistance*: New Haven: Yale University Press. (Preface + capítulo 2: “Normal Exploitation, Normal Resistance”).

Estudo de caso: Lutas das terceirizadas na USP: <https://www.youtube.com/watch?v=RkQYBQexoTg>, e: <https://www.esquerdadiario.com.br/Trabalhadoras-terceirizadas-da-USP-dao-exemplo-e-arrancam-o-pagamento-dos-salarios-com-sua-luta>

Aula 12 – 13/11 – Globalização e precarização

Leituras obrigatórias

Hirata, H. (2005) Globalização, trabalho e gênero. *Revista de Políticas Públicas*, 9(1), p.111-128

Parrenas, R. S. (2008) *The Force of Domesticity: Filipina Migrants and Globalization*, NYU Press, Introdução: Filipina Migrants and the Force of Domesticity.

Estudo de caso: Ver o site das [Voices of Domestic Workers](#), e visualizar o vídeo da campanha sobre visto para trabalhadoras domésticas no Reino-Unido: https://www.youtube.com/watch?v=hqFj9_E-dVs&t=18s

Aula 13 – 20/11 – Gênero e história global do trabalho

Leituras obrigatórias:

Espada Lima, H. (2019) História Global do Trabalho: um olhar desde o Brasil. *Revista Mundos do Trabalho*, 10(19), pp. 59–70.

Meerkerk, Neunsinger and Hoerder (2013) Domestic Workers of the World: Histories of Domestic Work as Global Labor History, in *Towards a Global History of Domestic and Caregiving Workers*, Boston: Brill, pp. 1-25

Estudo de caso: Chimamanda Adichie: o perigo de uma única história:

<https://www.geledes.org.br/chimamanda-adichie-o-perigo-de-uma-unica-historia/>

Aula 14 – 27/11 – Normas internacionais do trabalho

Leituras obrigatórias:

Boris, E. (2019) *Making the Woman Worker: Precarious labor and the fight for global standard 1919-2019*, Oxford: Oxford University Press, capítulo 6: “Home”, pp. 193-229

Poblete, L. (2018). The Influence of the ILO Domestic Workers Convention in Argentina, Chile and Paraguay. *International Journal of Comparative Labour Law and Industrial Relations*, 34(2), 177-202.

Estudo de caso: Ler e analisar a [Convenção 189 da OIT](#)

Aula 15 – 04/12 – Escravidão moderna

Leituras obrigatórias:

Ferreras, N. (2020) Escravidão Contemporânea: Debates e questões de um termo controverso, In: Freire, J.; Carula, K. (Org.). *Raça, gênero e classe: trabalhadores(as) livres e escravizados(as) no Brasil*. Rio de Janeiro: Mauad pp. 255-275

Souza, F. F. de. (2017). Reflexões sobre as relações entre a história do serviço doméstico e os estudos da pós-emancipação no Brasil. *História, histórias*, 4(8), pp. 131–154

Estudo de caso: Campanha Sônia Livre: <https://www.instagram.com/sonialivreoficial/>

Avaliação:

1/ Apresentação de texto nos seminários (40%)

Apresentação sobre o tema da semana, incluindo uma discussão crítica das leituras obrigatórias. Os estudantes podem trazer outras fontes e exemplos sobre o tema. Em grupo de 2-3 pessoas.

2/ Dossiê escrito (60%)

Trabalho individual. Entrega escrita de um mini dossiê (8-10 p.) sobre um dos temas do curso, contendo:

- um título,
- nome do/a autor/a,
- apresentação do tema, com uma justificativa da sua importância,
- problemática ou questão de pesquisa,
- lista de fontes a serem utilizadas (material disponível em websites, redes sociais, acervos, repositórios digitais, sedes de organizações...),
- bibliografia comentada (breve resumo dos livros, capítulos ou artigos usados para o dossiê). Deve incluir no mínimo as leituras obrigatórias sobre o tema.

Prazo de entrega: **até 20/12/2024.**

Bibliografia:

Acciari, L. (2020) Uma “segunda abolição”? A luta das trabalhadoras domésticas por direitos iguais e a descolonização do trabalho. In: Freire, J.; Carula, K. (Org.). *Raça, gênero e classe: trabalhadores(as) livres e escravizados(as) no Brasil*, Rio de Janeiro: Mauad, pp. 235-255.

Alberti, G., Holgate, J., & Tapia, M. (2013). Organising migrants as workers or as migrant workers? Intersectionality, trade unions and precarious work. *The International Journal of Human Resource*

Management, 24(22), 4132-4148.

Araujo, A. B., Monticelli, T., & Acciari, L. (2021). Trabalho doméstico e de cuidado: Um campo de debate. *Tempo Social*, 33(1), 145-167

Ally, S. (2005). Caring about Care Workers: Organizing in the Female Shadow of Globalization. *Labour, Capital and Society*, 38(1/2), 184-207.

Ally, S. (2009). *From Servants to Workers: South African Domestic Workers and the Democratic State*. New York: Cornell University Press.

Assunção, D. (2013). *A Precarização Tem Rosto de Mulher*. São Paulo: Edições Iskra

Biroli, F. (2015). Responsabilidades, cuidado e democracia. *Revista Brasileira de Ciência Política*, 18, 81-117.

Blackett, A. (2012). The Decent Work for Domestic Workers Convention and Recommendation, 2011. *The American Journal of International Law*, 106(4), 778-794.

Blofield, M. (2012). *Care work and class: domestic workers' struggle for equal rights in Latin America*. University Park: Pennsylvania State University Press.

Bonner, C., & Spooner, D. (2011). Organizing Labour in the Informal Economy: Institutional Forms & Relationships. *Labour, Capital and Society*, 44(1), 126-152.

Boris, Eileen. (2014). Produção, reprodução, casa e trabalho. *Tempo Social*, 26(1), 101-121

Boris, E., & Nadasen, P. (2015). Introduction: Historicizing Domestic Workers' Resistance and Organizing. *International Labor and Working-Class History*, 88, 4-10

Brickner, R. K. (2010). Feminist Activism, Union Democracy and Gender Equity Rights in Mexico. *Journal of Latin American Studies*, 42(4), 749-777.

Castro, M. G. (1992). Alquimia de categorias sociais na produção dos sujeitos políticos: gênero, raça e geração entre líderes do sindicato de trabalhadores domésticos em Salvador. *Estudos Feministas*(0), 57-73

Chaney, E., & Castro, M. G. (1989). *Muchachas no more: household workers in Latin America and the Caribbean*. Philadelphia: Temple University Press.

Carastathis, A. (2013). Identity Categories as Potential Coalitions. *Signs*, 38(4), 941-965.

Carneiro, S. (2018). Gênero e raça na sociedade brasileira. In S. Carneiro (Ed.), *Escritos de uma vida* (pp. 153-186). Belo Horizonte: Letramento.

Collins, P. Hill (2019). “Trabalho, família e opressão das mulheres negras”, In: *Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento*. São Paulo: Boitempo

Crenshaw, K. (1991). Mapping the Margins: Intersectionality, Identity Politics, and Violence Against Women of Color. *Stanford Law Review*, 43(6), 1241-1299.

Fraccaro, G.. (2018) Uma história social do feminismo: diálogos de um campo político brasileiro (1917-1937). *Estudos Históricos*, v. 31, p. 7-26.

Gutiérrez-Rodríguez, E. (2014). The Precarity of Feminisation: On Domestic Work, Heteronormativity and the Coloniality of Labour. *International Journal of Politics, Culture and Society*, 27(2), 191-202.

Hirata, Helena; Kergoat, Danièle (2021) A atualidade da divisão sexual e centralidade do trabalho das mulheres. *Revista de Ciências Sociais - Política & Trabalho*, v. 1, n. 53, p. 131-143

Hutchinson, E. (2013) The Problem of Domestic Service in Chile, 1924-1952, in Meerkerk, Neunsinger and Hoerder (Org.) *Towards a Global History of Domestic and Caregiving Workers*, Boston: Brill, pp. 511-530

Nadasen, P. (2015). *Household Workers Unite: the Untold Story of African American Women Who Built a Movement*. Boston: Beacon Press

Oliveira, Creuza Maria (2024). Aula Pública: *História de Lutas das Trabalhadoras Domésticas no Brasil*: <https://www.youtube.com/watch?v=FEOJLtl04RE>

Pande, A. (2012). From “Balcony Talk” and “Practical Prayers” to Illegal Collectives: Migrant Domestic Workers and Meso-Level Resistances in Lebanon. *Gender & Society*, 26(3), 382-405.

Pérez, L. M. (2021). On her shoulders: unpacking domestic work, neo-kinship and social authoritarianism in Peru. *Gender, Place & Culture*, 28(1), 1-21.

Però, D. (2014). Class Politics and Migrants: Collective Action among New Migrant Workers in Britain. *Sociology*, 48(6), 1156-1172.

Perrot, M. (1988) *Os Excluídos*, Rio de Janeiro: Paz e Terra

Pinto, C. P., L. Acciari, J. Brites, L. Batista Pereira, M. Garcia Castro, & T. Monticelli (Eds.), [*Os sindicatos das trabalhadoras domésticas em tempos de pandemia: memórias da resistência*](#), Santa Maria: FACOS - UFSM.

Rojas-García, G., & Tilly, C. (2022). The Politics of Informal Domestic and Construction Worker Organizing: Mexican Cases in Comparative Perspective. *Labor Studies Journal*, 47(3), 262-285

Saffioti, H. (1969). *A mulher na sociedade de classes (mito e realidade)*. São Paulo: Quatro Artes.

Silva, Maciel Henrique (2017). O Mundo do Trabalho Doméstico Entre o Costume e a Lei: Experiências Sociais de Trabalhadoras Domésticas de Recife e de Salvador na Escravidão e No Pós-Abolição. *Tempos Históricos*, V. 21, N. 1, P. 16–38

Spivak, G. C. (1988). Deconstructing Historiography. In R. Guha & G. C. Spivak (Eds.), *Selected Subaltern Studies* (pp. 3-35). Oxford: Oxford University Press.

Schwenken, H. (2005). “Domestic slavery” versus “workers’ rights”: Political mobilizations of migrant domestic workers in the European Union. (Working Paper 116).

Tronto, J. C. (1998). An Ethic of Care. *Generations: Journal of the American Society on Aging*, 22(3), 15-20